

Microeconomia

Profº Marco Antonio Santos
marcaosanto@hotmail.com



Teoria da Firma (Empresa)

A teoria da Firma explica o comportamento da firma (empresa) quando desenvolve a sua atividade produtiva.

Essa teoria se divide em:

- Teoria da produção
- Teoria dos custos
- Teoria da análise dos rendimentos

Teoria da Produção

A teoria da Produção tem como ideia a análise das relações existentes entre produção e custos de produção e serve de base para a análise da demanda da firma em relação aos fatores de produção que utiliza.

Alguns conceitos são importantes:

- Firma: Firma é a unidade de produção que atua racionalmente procurando maximizar seus resultados relativos a produção e lucros
- Fator de produção: bens ou serviços utilizados na produção
- Produção: transformação dos fatores de produção em bens ou serviços disponíveis ao mercado

Função da Produção

A função da produção é identificar a forma de solucionar problemas técnicos da produção, pela apresentação das combinações dos fatores que podem ser utilizados no processo produtivo. Trata-se, portanto, da relação que mostra qual quantidade obtida do produto com base na quantidade utilizada dos fatores de produção.

Parte-se da ideia que o empresário esteja utilizando a maneira mais eficiente de combinar os fatores de produção para obter o máximo de produtividade ou, na pior hipótese, esteja sempre em sua busca.

Para que essa ação seja mais eficiente é necessário utilizar um método, um padrão, chamado de processo de produção.

Processo de Produção

Processo de produção é a técnica pela qual um ou mais produtos serão obtidos por meio da utilização de determinada quantidade dos fatores de produção, ou seja, eficiência produtiva.

Se os fatores forem utilizados para a produção de um único produto chamamos de produção simples, se os fatores forem utilizados para a produção de mais de um produto chamamos de produção múltipla.

Função e Processo de Produção

A diferença entre função de produção e processo de produção é sutil, você observou?

Veja só: o processo de produção indica quanto de cada fator de produção se faz necessário para obter certa quantidade de produto e a função de produção indica o máximo de produto que se pode obter com determinada quantidade dos fatores de produção mediante a escolha do melhor processo de produção.

Teoria dos Custos

Por tratar-se de função de produção é óbvio que a quantidade que se pode produzir apresenta relação entre os fatores de produção fixos e variáveis (teoria dos custos).

Fatores fixos são aqueles cujas quantidades utilizadas não variam com a realização do processo produtivo.

Fatores variáveis são aqueles cujas quantidades utilizadas variam com a realização do processo produtivo.

Teoria dos Custos

Consideramos dois tipos de relações entre a quantidade produzida de um bem e a quantidade utilizada de fatores.

Quando existem alguns fatores fixos e outros fatores variáveis na função de produção é chamada de relação de curto prazo.

Quando existem todos os fatores são variáveis na função de produção é chamada de relação de longo prazo.

Para simplificar vamos tomar o exemplo de um produto que possui apenas um fator fixo (terra) e um fator variável (mão de obra), neste exemplo trata-se de uma relação de curto prazo.

Teoria dos Custos

Neste exemplo a quantidade produzida, para que possa variar, dependerá da variação da quantidade utilizada do fator variável (mão de obra) associada a contribuição constante do fator fixo (terra) em cada combinação dos fatores utilizados.

Com isto em mãos pode-se medir o produto total do fator variável, ou seja, a quantidade do produto final que se obtém da utilização do fator variável relacionada ao fator fixo.

Teoria dos Custos

Terra – M ² (fator Fixo)	Mão de Obra - quantidade (fator variável)	Produtividade (cx tomate)
10	1	6
10	2	14
10	3	24
10	4	32
10	5	38
10	6	42
10	7	44
10	8	44
10	9	42

Teoria dos Custos

Observe que existe crescimento da quantidade do produto total do fator variável (produtividade) até um momento em que o crescimento é interrompido e decresce por conta da limitação do fator fixo, ou seja, quanto atinge sua capacidade produtiva.

De posse destas informações pode-se avaliar a produtividade média do fator variável através do quociente da quantidade total produzida pela quantidade utilizada deste fator variável, no nosso exemplo, a quantidade de mão de obra.

Teoria dos Custos

Terra – M ² (fator Fixo)	Mão de Obra – quantidade (fator variável)	Produtividade (cx tomate)	Produtividade média do fator variável
10	1	6	6,0
10	2	14	7,0
10	3	24	8,0
10	4	32	8,0
10	5	38	7,6
10	6	42	7,0
10	7	44	6,2
10	8	44	5,4
10	9	42	4,6

Teoria da Análise dos Rendimentos

De posse destas informações é possível apurar a produtividade marginal (análise dos rendimentos) do fator variável que trata-se da relação entre as variações do produto total e as variações da quantidade utilizada do fator variável (no nosso exemplo, a mão de obra).

Teoria da Análise dos Rendimentos

Terra – M ² (fator Fixo)	Mão de Obra - quantidade (fator variável)	Produtividade (cx tomate)	Produtividade média do fator variável	Produtividade marginal do fator variável
10	1	6	6,0	6
10	2	14	7,0	8
10	3	24	8,0	10
10	4	32	8,0	8
10	5	38	7,6	6
10	6	42	7,0	4
10	7	44	6,2	2
10	8	44	5,4	0
10	9	42	4,6	-2

Teoria da Análise dos Rendimentos

Considerando este exemplo observamos um elemento importante no estudo relacionado a teoria da produção: teoria da análise dos rendimentos também conhecida como lei dos rendimentos decrescentes. Ela descreve o comportamento da taxa de variação da produção quando é possível variar apenas um dos fatores, permanecendo constantes os demais. A medida que a firma aumenta sua produção por meio da função de produção, (existindo um fator variável) alteram-se as combinações entre os fatores de produção.

Portanto aumentando-se a quantidade de um fator variável, permanecendo as demais fixas, a produção crescerá até o momento em que haverá decréscimo na produção por conta de atingir o ápice da capacidade produtiva.

Teoria da Análise dos Rendimentos

Note que no começo existe um rendimento crescente, isto é, que os acréscimos de utilização do fator variável provocam crescimentos na produção mas, em determinado momento, os rendimentos passam a ser decrescentes (note que isso já acontece na quarta combinação dos fatores de produção).

Teoria da Análise dos Rendimentos

Terra – M ² (fator Fixo)	Mão de Obra – quantidade (fator variável)	Produtividade (cx tomate)	Produtividade média do fator variável	Produtividade marginal do fator variável
10	1	6	6,0	6
10	2	14	7,0	8
10	3	24	8,0	10
10	4	32	8,0	8
10	5	38	7,6	6
10	6	42	7,0	4
10	7	44	6,2	2
10	8	44	5,4	0
10	9	42	4,6	-2



Rendimentos de Escala

Escala de produção é o ritmo de variação da produção, respeitada certa proporção de combinação entre os fatores.

Rendimentos de escala é o nome dado ao resultado relativo a produtos finais obtidos por meio da variação da utilização dos fatores de produção. É possível identificar três tipos de rendimentos de escala: rendimentos crescentes de escala, rendimentos constantes de escala e rendimentos decrescentes de escala.

Rendimentos de Escala

Rendimentos crescentes de escala ocorrem quando a variação na quantidade do produto final é maior do que a proporção da variação da quantidade utilizada dos fatores de produção. Por exemplo, se aumentarmos o consumo dos fatores de produção em 10% e obtivermos um aumento da quantidade de produto final maior que 10%.

Rendimentos de Escala

Os rendimentos constantes de escala ocorrem quando a variação do produto total é proporcional a variação da quantidade utilizada dos fatores de produção.

Os rendimentos decrescentes de escala ocorrem quando a variação na quantidade do produto final é menor do que a proporção da variação da quantidade utilizada dos fatores de produção.

Curva de Possibilidade de Produção

Quando a firma adquire fatores de produção e com eles produz mais de um produto, a sua atividade produtiva é chamada (pela teoria econômica) de produção múltipla.

Considerando que a firma possui uma quantidade determinada de fatores de produção é importante ela saber quais as possibilidades que tem de produzir seus produtos com o estoque disponível.

Para facilitar a interpretação vamos imaginar que a empresa tenha dois produtos (trilhos para estradas de ferro e chapas laminadas para automóveis) que utilizam a mesma matéria prima (aço em lingotes ou barras).

Curva de Possibilidade de Produção

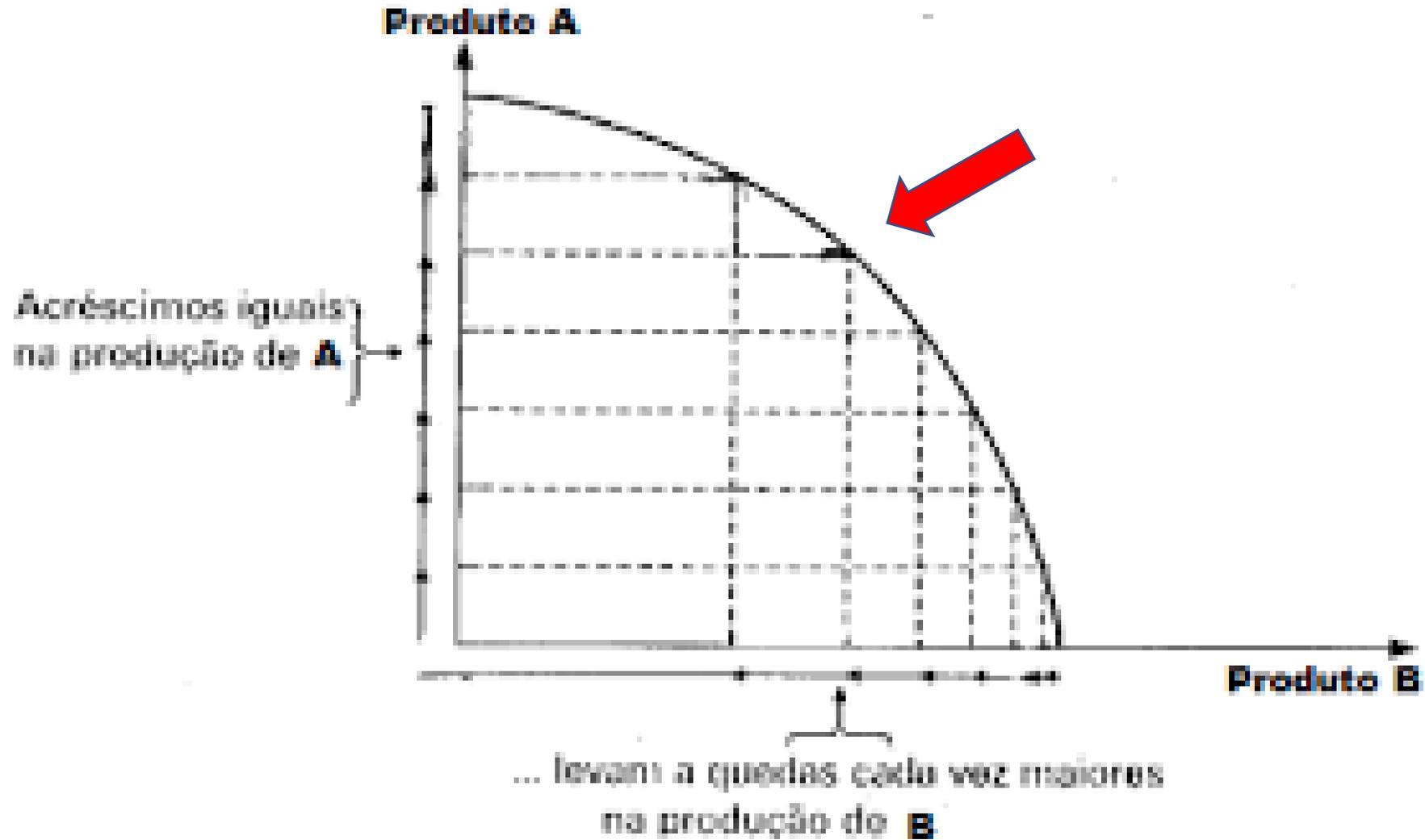
Com base nessas premissas a teoria econômica vai procurar apresentar e explicar as alternativas de escolha possíveis de produção, se valendo de uma representação gráfica para melhor apresentação. Essas curvas de possibilidades é conhecida como curva de possibilidade de produção ou curvas de transformação.

Portanto uma curva de possibilidade de produção é uma linha na qual todos os pontos revelam as diferentes possibilidades de dois produtos serem fabricados de forma combinada em determinado período com a quantidade de matéria prima que a empresa possui.

Curva de Possibilidade de Produção

Através do gráfico é possível perceber que se utilizarmos toda a matéria prima para produzir trilhos (A) não será possível produzirmos chapas (B) e medida que aumentamos a produção de um produto diminuimos a produção do outro produto.

Curva de Possibilidade de Produção



Taxa Marginal de Substituição

Através do gráfico é possível perceber que se utilizarmos toda a matéria prima para produzir trilhos (A) não será possível produzirmos chapas (B) e medida que aumentamos a produção de um produto diminuimos a produção do outro produto.

Entende-se como taxa marginal de substituição a quantidade de produto A que não foi produzida para que o produto B pudesse ter sua produção ampliada.

Este comportamento, em termos de substituição entre bens produzidos, traz a tona um dos conceitos mais importantes da teoria econômica: o custo de oportunidade.

Custo de Oportunidade

O custo de oportunidade mede o valor das oportunidades perdidas em decorrência da escolha de uma alternativa de produção de um produto em lugar da produção de outro bem, ou seja, para se produzir as chapas (B) abriu-se mão de produzir os trilhos (A). Esses trilhos gerariam um lucro para a empresa, esse lucro é o custo de oportunidade. Claro que devemos utilizar o produto com maior lucratividade como referência.

Algumas empresas utilizam o valor da receita de vendas (faturamento) de cada produto como referência ao invés do resultado (lucro) do produto. Não se pode dizer que é errado mas não é recomendado.

Equilíbrio da firma (empresa)

O equilíbrio da firma identifica a maximização de receita total da firma para determinado custo total de produção, ou seja, o ponto de possibilidade de produção que apresenta melhor resultado para a empresa.

É sabido que a empresa busca o melhor resultado possível para seus negócios e, teoricamente, a venda do produto que apresenta melhor resultado e na maior quantidade possível é o sonho de todo empresário entretanto não se pode esquecer de um ponto importante nesta balança... a necessidade e o desejo do consumidor.

Obrigado e até o
próximo encontro!!

marcaosanto@hotmail.com

